

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO:  
PROBLEMA EM QUESTÃO

1740

Shirley Dias de Oliveira

MONOGRAFIA apresentada como exigência  
parcial para aprovação na Disciplina  
EP-150 - Sistemática do Trabalho Indi  
vidual e de Grupo.

Campinas, julho de 1991.

## SUMÁRIO

	Página
1. Introdução .....	01
2. Caracterização do Livro Didático .....	02
2.1. Conceito .....	02
2.2. Caracterização .....	02
2.3. Utilização .....	04
3. O uso do Livro Didático no ensino de Português .	05
3.1. Prós .....	07
3.2. Contras .....	08
4. Problemas gerados pelo uso do Livro Didático ...	10
5. Reflexão .....	11
6. Conclusão .....	15
Notas .....	16
Bibliografia Geral .....	17
Anexos .....	19

"Há pouco conhecimento sobre a interação entre certos tipos de professor e certas formas de utilização do material didático, e, sobretudo, sobre os efeitos dessa interação. Essa ignorância, no entanto, não justifica ou encoraja a existência de livros de baixa qualidade: ao contrário, quanto mais precária a formação do professor, maior a probabilidade do livro didático exercer um papel preponderante na aprendizagem."

João B. Araújo de Oliveira

## 1. INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que o livro está presente em todas as salas de aula, seja fisicamente, ou através do conhecimento transmitido pelo professor, mas assimilado a partir dele.

Fazendo uma retrospectiva, vemos que o livro didático nos acompanha desde a difícil aprendizagem de ler e escrever até a pós-graduação com vasta bibliografia.

Neste trabalho, procuramos saber qual a opinião dos educadores sobre a utilização do livro didático, como ele deve ser utilizado e se pode ser substituído.

Não é muito fácil falar sobre este assunto, pois as opiniões são diversas e não podemos chegar a uma conclusão nos baseando apenas em nossas experiências acumuladas ao longo dos anos escolares. Assim, esperamos passar, ao leitor desta monografia, o que seria o início de uma questão ainda sem resposta definida.

## 2. LIVRO DIDÁTICO

### 2.1. Conceito

O conceito de livro didático mudado ao longo dos anos, variando, segundo a obra "O livro didático e sua utilização em classe" (MEC-COLTED, 1970, p.31-2), o livro didático é considerado um instrumento de aprendizagem, utilizado - comumente nas escolas, como "suporte" de uma programação de ensino. Desse modo, a experiência indireta bem organizada e grande em número, chega ao aluno.

Outro conceito é o fornecido por Sund e Trawbridge' que diz: "O livro didático serve para organizar a informação reforçar conceitos importantes, dirigir atividades e propor objetivos para o estudo de um particular campo científico"(1)

O livro didático possui uma vasta conceituação, porém, nos deteremos a essas, analisando a seguir suas características e sua utilização.

### 2.2. Caracterização

Podemos caracterizar o livro didático por meio das funções ou papéis que ele desempenha. Segundo Sund e Trawbridge, o livro didático pode apresentar um caráter instrumental e cultural.

A função, o papel ou o caráter instrumental pode ser explicado, visto ser o livro didático armazenador do conhecimento existente, de modo ordenado, selecionado e simplificado como fonte não original do conhecimento; fonte de informações, instrumento de trabalho do professor; facilitador do processo de ensino e da aprendizagem.

A função cultural pode ser caracterizada pelo registro de fatos da tradição oral tais como: lendas, adivinhações, anedotas e histórias, bem como pelos textos da tradição lite-

rária, em que figuram as convenções lingüísticas e as normas estéticas, pelo desenvolvimento das relações inter e intra - pessoais, pela cooperação internacional.

Já na perspectiva de Dêlcia Enricone, os livros podem ser caracterizados do seguinte modo: (2)

- informativos ou repositórios: que ajudam a ordenar a mente, que informam;
- iluminativos: que dialogam com o leitor, que ajudam a mente a transcender sua situação atual.

Tanto a perspectiva de Sund e Trowbridge como a de Dêlcia Enricone, embora um pouco diferentes, têm um ponto em comum, ambas demonstram o papel relevante que o livro desempenha na ação educativa. Daí a importância do livro ser de boa qualidade, ou seja, apresentar "determinadas" características que façam dele um bom livro.

Assim, conforme a obra "O livro didático e sua utilização em classe", o livro didático deve ser: (3)

- coerente com os objetivos do ensino fundamental;
- considerar as características do educando conforme a idade (interesse, conhecimentos, experiências e habilidades) e as suas aptidões;
- observar os princípios da aprendizagem e as características básicas da matéria em estudo;
- apresentar exercícios "bem dosados e adaptados aos conhecimentos anteriores do aluno";
- ser atualizado e correto quanto "a conteúdo, técnica, metodologia e procedimentos didáticos";
- ter boa apresentação material quanto à "cor e espessura do papel, tipos, margens, espaçamento das linhas, ilustração e encadernação" (forte, costurada), sendo acompanhado de manual com informações complementares para o professor.

Embora todos os livros devessem atender a esses requisitos, muitos, pode-se dizer até que a maioria, fogem deste padrão.

Aos que atendem aos requisitos acima, vale lembrar - que, embora de boa qualidade, "o livro somente em si não basta. O que vale realmente são as ações, as iniciativas que sugere - pesquisas, experiências, manualismo, trabalho em grupo, - cooperação e sociabilidade. O professor jamais pode ser posto de lado; não devemos esquecer que os livros são apenas instrumentos da educação com o objetivo de servir ao estudante como repósitório ou compilação de noções exigidas por determinado - curso; e ao professor como auxiliar, como elemento básico na sua difícil tarefa.

Contudo, não se pode negar a existência de uma corrente de educadores que vê ser o uso do livro didático dispensável e até prejudicial. Porém, a importância ou não do uso do livro didático será discutida mais adiante, já que este é o objetivo desta pesquisa.

### 2.3. Utilização

Antes de tudo, devemos lembrar que o livro didático, sendo um instrumento a serviço do professor, deve ser usado - conscientemente pelo mesmo.

Ao aplicar o livro, o professor deve ter em mente - que o seu seguimento rígido pode não atender às condições de cada turma ou de cada aluno em particular, devido aos fatores<sup>s</sup> imprevisíveis que devem ser levados em consideração.

O professor não deve ficar preso ao livro, dirigindo seus trabalhos conforme este o determina, mas sim, aplicar os capítulos do livro de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos da classe. Deve entrosar o livro didático com obras e referências, como o livro de leitura com vocabulários e dicioná-

rios; o livro de estudos sociais com atlas e mapas. Enfim, deve enriquecer as experiências que o livro proporciona ao aluno com a consulta a outras obras, devendo também promover a leitura de livros de literatura.

O professor deve, ainda, levar o aluno a tirar o máximo proveito do livro, fazendo com que extraia as idéias principais consulte índices e glossários; interprete mapas, gráficos e tabelas, elabore esquemas e faça anotações e resumos.

Antes de colocá-lo na mão do aluno, o professor precisa analisar cuidadosamente o livro; não deve obrigar o aluno a fazer tudo o que o livro contém, como se fosse o essencial de toda a aprendizagem, deve tornar, para o educando, tão claro e objetivo da aprendizagem que o permita julgar até que ponto o livro poderá auxiliá-lo.

Ao primeiro contato com o livro didático, professor e aluno, juntos devem examiná-lo, começando pela capa, folha de rosto, prefácio, passando em seguida para a apresentação do índice da matéria, como um plano, mostrando onde o curso irá variar da organização do livro.

O professor, como já foi dito, não deve jamais se restringir apenas ao estudo do livro e reproduzir o seu conteúdo; deve, antes de tudo, incentivar os alunos para que estudem determinadas páginas, planejando também os exercícios, elaborando perguntas, enfim, estimulando os alunos a contribuírem com informações de outras fontes.

### 3. O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Na tentativa de avaliar como o livro didático de Comunicação e Expressão para o primeiro grau pode auxiliar, o professor e o aluno, no desenvolvimento do hábito de ler e na promoção do espírito crítico, considerando ser ele o recurso, por

exelência usado na escola brasileira, realizou-se uma pesquisa onde pudesse traçar o perfil do livro didático e do professor que o utilizou. Na análise qualitativa desses livros, constatou-se que, tais livros não ajudam o professor a desenvolver - alunos o gosto pela leitura inteligente, nem estimulam a reflexão e a crítica. Tais livros desrespeitam o professor e o aluno, e sobretudo este, à medida que não o# instigam a crescer e nem mesmo sequer o# levam a adquirir consciência do uso que podem e devem fazer da capacidade humana de comunicação.

O que se pode notar é que existe uma certa acomodação por parte de alguns educadores, mas por outro, há aqueles que lutam contra esta acomodação.

Em uma pesquisa realizada, para saber quais os livros preferidos pelos professores e quais os processos para seleção e escolha destes livros, conclui-se que o livro mais escolhido é aquele em que predomina a preocupação com o ensino da gramática, sendo este ensino, feito da maneira mais convencional - possível; pode-se notar também que o livro mais adotado era - qualitativamente muito inferior, porque propunha uma metodologia centrada na mecanização de conceitos e não proporcionava - ao aluno manifestações mais livres de sua idéias, na medida em que seus autores eram extremamente diretivos, oferecendo muitas sugestões de "moldes" para redações e atividades de expressão oral e se ocupavam, predominantemente, da sistematização - gramatical.

Podemos concluir que o livro é para ser lido, entendido e assimilado em seu conteúdo nocional e nunca para ser memorizado e repetido pelo aluno, ao professor ou examinador nos pontos sorteados.

" O livro único não facilita a expansão do horizonte' cultural mas a ausência de um livro restringe a visão deste horizonte". (4)

### 3.1. Prós

Existe um grande número de educadores à favor da utilização do livro didático em sala de aula, tentamos então, mostrar os prós desta utilização.

O livro didático é fundamental na aprendizagem, na leitura e nos estudos, pois estas não são habilidades naturais, são comportamentos adquiridos e não basta superar o estágio de alfabetização, para ser um bom leitor e saber estudar.

Alguns valorizam o livro pela sua coerência interna, onde as atividades propostas decorrem da concepção de linguagem adotada e esta se explicita em cada uma das atividades. De início a função do livro didático é auxiliar. a limitação, a dosagem da matéria, dos pontos, dos programas e das lições é uma das atividades do livro didático. Assim, ele faz com que alguns professores não se estendam demais, exigindo excesso de noções' e minúcias desnecessárias e fatigantes, e outros não resumam em demasia. O livro didático deve padronizar o desenvolvimento das matéria, respeitando o espírito dos programas. Proporcionar aos docentes melhores resultados de seu trabalho, e colocar ao alcance imediato de professores e alunos, estampas, mapas, desenhos, etc. necessários à objetivação do ensino, bem como oferecer textos parciais e cópias de documentos, são alguns dos objetivos do livro didático. Assim, visam servir ao estudante como' repositório ou compilação documentada.

Para alguns alunos, o livro é instrumento indispensável, por constituir a base de fixação da matéria ensinada, sendo a exposição feita no livro, em alguns casos mais precisa e esclarecedora que a exposição ouvida em aula. O livro continua' sendo aquele que sabe e desvenda os segredos do saber indicando o caminho a ser seguido e deixando que eles sigam a procura dos elementos que enriquecerão o seu saber.

Por outro lado, há aqueles que consideram imprescindí-

vel a explicação do professor para poder entender o livro, preferindo explicações mais longas e mais claras.

O livro é a melhor forma de informação para o aluno, pelas possibilidades que ele oferece de revisão, comparação e consulta imediata. Sua mensagem é mais estável do que a apresentada por outros meios, podendo ser explorada e facultada ao aluno o controle do que lhe é apresentado. Contudo, o uso apropriado do livro didático deve considerar sempre o conteúdo, o aluno, o professor e o contexto, como elementos interrelacionados.

### 3.2. Contras

Assim como existe uma grande corrente de educadores à favor da utilização do livro didático, existem também aqueles que são contra esta utilização, ou acham que o livro deve ser acompanhado por um outro material didático.

Segundo alguns educadores, os livros didáticos de Comunicação e expressão não ajudam o professor a desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, não contribuem para a formação de hábitos de leitura inteligente, nem estimulam a reflexão crítica porque apresentam textos defasados, propõe atividades pobres de entendimento do texto e não se preocupam em estabelecer discussões em torno do mesmo. Estes livros desrespeitam tanto o professor quanto o aluno, e sobretudo, não os levam a adquirir consciência do uso que podem e devem fazer da capacidade humana de comunicação. Muitos livros apresentam-se sem outra finalidade a não ser o treino em si mesmo, desvinculados do uso funcional da linguagem, contendo até, por vezes, impropriedades, quer do ponto de vista linguístico, ou do metodológico, constituindo-se em atividades mecânicas que pouco ou nada contribuem para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos. Quanto a escrita, os livros mantêm o padrão de pobreza de estímulos e de metodologia inadequada, não contribu

indo, para ajudar o aluno a usar com prazer essa nova habilidade, que deveria estar começando a conquistar.

Para a redação, os livros oferecem sistematicamente, roteiros, modelos, atividades extremamente limitadas e repetitivas tirando o prazer de imaginar e escrever livremente, não incentivando em nada a originalidade.

Alguns educadores vêem o livro didático como um mero condutor de ideologias e multiplicador de preconceitos, refletindo, evidentemente, uma percepção que a sociedade brasileira faz de si, uma concepção irreal tornando-se entidades nefastas. Assim, por acharem que o livro aliena, pré-determina e falsifica as condições de trabalho, é que muitos são contra a adoção do livro didático, pois, uma vez adotado, o livro didático passa a conduzir o processo de ensino, enquanto que o professor e o aluno é que deveriam conduzi-lo.

Os livros didáticos oferecidos têm em geral um formato estereotipado, isto é, trazem um texto seguido por uma série de questões, exercícios e atividades, às vezes mal elaborados, repetitivos e monótonos, que se destinam a fazer com que o aluno compreenda o que lê, não se preocupando em saber se ele saberá ou não estudar com este livro, se saberá se conduzir diante das questões propostas e se terá as necessárias habilidades de estudo.

Hoje o livro didático não responde às necessidades tanto dos professores quanto dos alunos, pois basta que estejam interessados em aprender algo mais profundo do que o oferecido e já não encontram no livro, meios para avançar no conhecimento. Talvez o livro esteja sendo adotado por dar as aulas prontas, dispensando o professor de pensá-las segundo as necessidades concretas do ensino. Em última análise, o livro didático é em si, um sugestão, e não uma receita.

#### 4. PROBLEMAS GERADOS PELO USO DO LIVRO DIDÁTICO

Quando o livro didático não é visto como um instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas sim como a autoridade, o critério absoluto de verdade a ser adotado na aula, onde o educador não usa sua criticidade ao utilizá-lo, tanto o professor como o aluno sofrerão "danos" que podem perdurar a vida inteira e trazer séria<sup>s</sup>/consequências ao processo educativo. Muitas vezes, o aluno, por aversão a matéria, passa a detestar um assunto por toda a sua vida devido a compreensão errônea dos conteúdos.

A utilização do livro pelo professor como fonte de todo o saber, acarretará em sérios prejuízos ao aluno, pois este pode pensar que terminada a leitura e os exercícios do livro, 'já aprendeu tudo, quando na verdade o aprendizado mal começou. O livro "dono da verdade" leva o aluno a conceber certos conteúdos como verdadeiros, mesmo quando errados, pelo simples fato de estar escrito no livro.

O livro didático deve ser considerado um instrumento' de aprendizagem utilizado nas escolas como material auxiliar - no trabalho do professor e que contribui, significativamente, 'para o processo educativo. Não há livro capaz de substituir o verdadeiro educador, isto é, o professor pode dispensar o livro para o aluno, entretanto, o livro não pode dispensar o professor. Este é quem deve ministrar o ensino, e o livro deve - servir de material de apoio para o cumprimento de seus objetivos.

Se o professor utilizar o livro didático como único - roteiro em sala de aula e não como um instrumento de apoio, - torna-se um professor privado de criatividade. Isto será passado a seus alunos que terão, provavelmente, o mesmo pensamento' e comportamento.

O aluno deve conscientizar-se da idéia de que o livro pode apresentar erros e por isso deve ter a capacidade de avaliar o que está escrito para não assimilar o conteúdo sempre como verdadeiro.

A aprendizagem poderá obter um grande avanço, se o professor ensinar seus alunos a descobrirem os erros e refazerem os conteúdos.

A ideologia, expressão da classe dominante, faz do livro um dos meios mais eficazes para sua transmissão. É preciso uma reflexão crítica sobre o livro e seus conteúdos por parte dos alunos e professores, para que a internalização dos conceitos e preconceitos da classe dominante não acabem prevalecendo.

Portanto, para um completo desenvolvimento educacional, é necessário que professores e alunos sejam capazes de analisar e discutir o livro utilizado e refazer as partes que não estejam bem formulados. Assim, o livro será um instrumento de valor aos alunos e professores. Mas, este trabalho é um tanto quanto complexo, pois se o professor quiser que o livro didático passe de um mal instrumento para um instrumento auxiliar de seu trabalho, é preciso muita análise e reflexão.

## 5. REFLEXÃO

Apesar de ser o tema central para muitas discussões e críticas, o uso do livro didático na realidade educacional brasileira torna-se inevitável. Isto porque o livro pronto, comprado nas livrarias, facilita grandemente o trabalho do professor, que por comodismo, deixa de refletir sobre as verdadeiras necessidades de seus alunos.

Segundo a professora Eloísa de Mattos Hofling, do Departamento de Metodologia da Faculdade de Educação da Unicamp,

a maioria dos professores usa# exclusivamente o livro como roteiro de aula. Além da influência exercida pelas editoras sobre os professores ao uso indiscriminado e exclusivo do livro na classe, Eloisa aponta ainda alguns fatores que levam à não descoberta de novas alternativas de ensino:

- inexistência de cursos de atualização e reciclagem' do professor;
- cursos de formação que não se preocupam em discutir critérios de uso e escolha de livros;
- pouca discussão na escola para escolha e aplicação do livro;
- professores desmotivados devido aos baixos salários e as longas jornadas de trabalho, que impossibilitam pesquisas;
- escolas sem condições materiais, como bibliotecas e mimeógrafos, para desenvolvimento de alternativas - de ensino.

Entretanto, duas experiências mostram que é possível' não depender tanto do livro didático no processo pedagógico.

A primeira experiência foi feita pela professora Maria Antonia Privato, que após 26 anos de trabalho em alfabetização, conseguiu se libertar da cartilha juntamente com seus - alunos. Embora reconheça que dê mais trabalho para preparar e avaliar as aulas, os resultados obtidos são recompensadores.

A segunda experiência foi feita pelo professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Edith Guedes Fortes, - Rio Grande do Sul, que no início de sua carreira foi muito dependente do livro didático. Mas, procurou logo se libertar, pois o livro como vinha sendo usado, não correspondia às necessidades de aprendizagem de seus alunos.

As duas professoras concordam no mesmo ponto: o livro didático traz uma série de vícios, é apresentado como se fosse

um universo completo de informações e promovido como recurso insubstituível.

Embora atribuam críticas, elas não são contra a adoção do livro, preferindo considerá-lo apenas um ponto de referência para o professor e uma fonte de consulta para o aluno.

Para Maria Antônia, a utilização de Material diversificado como fichas com sílabas e letras, quebra-cabeças, macarrão com formato de letras, cartazes e músicas mimeografadas ficava mais fácil trabalhar a leitura, interpretação de textos, ampliação de vocabulário e noções gramaticais. Ao aluno cabia a tarefa de pesquisar na biblioteca a complementação do assunto estudado. Assim, era estimulada a criatividade e o espírito crítico nos alunos.

Um dos fatores que levou a professora Edith Guedes a abandonar o livro didático, foi sua atuação pedagógica nas escolas de periferia, pois os alunos não tinham condições de adquirir o livro indicado. Assim, utilizou revistas e jornais velhos, sempre pedindo para o aluno pesquisar, trazer textos recortados para discutir e analisar em classe. Isto permitia o desenvolvimento da criatividade do aluno e também do professor. O uso da imaginação e do pensamento pelo aluno terá mais valor que qualquer página do livro didático, pois tanto a imaginação como o pensamento são coisas feitas por eles.

Pode-se destacar também, o trabalho realizado pela professora Vera Lúcia Góti, São Paulo, que através de suas experiências e pesquisas constatou que o livro didático pode provocar uma limitação de conteúdos a ser estudado. Isto porque o esforço em trabalhar bem o livro, praticamente não abre nenhum espaço para outras atividades.

Segundo Vera Lúcia, a motivação e a atenção dos alunos era mais acentuada quando estes se entretiam com atividades que exigissem o seu esforço de trabalho e criatividade du

rante a aula. Assim, surgiu a idéia da não adoção do livro didático. Eram os próprios alunos que organizavam o seu livro em uma pasta de grampo, contendo fichas por eles elaboradas denominadas fichas de consulta. Estas fichas eram montadas a partir de recortes de textos didáticos, jornais, revistas, fotografias, cartões postais, documentos históricos, entrevistas, mapas e enciclopédias. Ao professor cabia a tarefa de coordenar e orientar os trabalhos de pesquisa em sala de aula, como também apresentar sugestões para o desenvolvimento das atividades.

A elaboração do material era feita sob o comando do professor que sempre procurava atender sugestões dos alunos. Assim, eram utilizadas fichas individuais mimeografadas para fazer a introdução de uma unidade a ser estudada, nessa ficha, os alunos realizavam a interpretação do texto, elaboravam o vocabulário e completavam as ilustrações sempre auxiliados pelo professor.

Numa fase posterior, cabia ao aluno um trabalho de pesquisa que visava complementar a Unidade. Era necessário a apresentação de fichas individuais contendo resumos, ilustrações, entrevistas e observações. Essas fichas eram revisadas pelo professor e utilizadas como recurso de avaliação. Este trabalho permitia ao aluno se sentir um agente do processo de criação e composição do próprio livro didático.

Portanto, podemos notar que a maioria dos livros didáticos devem ser suplementados por outros meios ou técnicas pedagógicas para assim, atender e corresponder às verdadeiras necessidades dos alunos.

## 6. CONCLUSÃO

Após ~~toda~~ esta pesquisa sobre a utilização do livro didático, podemos notar que muitas são as opiniões, idéias e críticas sobre o assunto. Para alguns o livro é fundamental para o acompanhamento das aulas, já para outros o livro nem deveria existir e finalmente há aqueles que acham ser necessário a utilização de outros materiais junto ao livro didático. Contudo, percebemos que nem todo o problema está sobre o livro didático, mas na má utilização dele por professores despreparados.

O professor é o intermediador entre o aluno e o livro. Assim, é necessário que o professor analise, questione, leia e estude o conteúdo do livro didático que será adotado por ele, e dentro das suas condições, elaborar suas aulas não somente - se baseando no livro adotado, mas também buscando outras fontes, confrontando os pensamentos, as críticas e posturas de vários autores. Com isso, o professor não perderá o seu valor e continuará desempenhando sua verdadeira função, pois o professor está além do livro, mesmo que o utilize muito bem.

" O mestre é alguém que ensina o que não se encontra nos livros... Ele deixa de ser mestre quando o conteúdo e o método do seu ensino estejam impressos em qualquer parte". (5)

NOTAS

- (1) Robert Sund e Leslie Trowbridge, O Conceito de Ciência veiculado por matérias didáticas, p.120.
- (2) Délcia Enricone, A Nova Política Educacional do Livro didático, (Porto Alegre, 1986) - p.58.
- (3) MEC - COLTED, (1970) - p.48-9.
- (4) Délcia Enricone, A Nova Política Educacional do Livro Didático, (Porto Alegre, 1986) - p.61.
- (5) Olivier Reboul, O que é aprender? (Coimbra: Almeida, 1982) - p.122.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. COLTED. O Livro Didático Sua Utilização em Classe. Rio de Janeiro: Artes Gráficas Gomes de Souza S.A, 1970.
- CALLAI, J.L. "Em busca do Sujeito." in Revista Leia, vol.IX, número 108 (1987), p.61.
- ENRICONE, Dêlcia. "A Nova Política Educacional do Livro Didático: Considerações sob o ponto de vista pedagógico" in Revista Educação, (1986), páginas 55-65.
- FARACO, C.A. "As Sete Pragas do Ensino de Português." on GERALDI, G.W. O Texto na Sala de Aula; Leitura e Produção. Cascável, ASSOESTG, 1984, páginas 17-23.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. "Qual é a do Livro Didático?" in Escola Aberta - Jornal da Secretaria Municipal da Educação e Cultura, Fevereiro, 1988, p.03.
- FLEURY, Renato Sêneca. "Livro Didático" in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 35, número 82 (1961), páginas 174-177.
- FREITAG, Bárbara e outra. O Livro Didático em Questão, São Paulo: Cortaz, 1989.
- GERALDI, J.W. "Livro Didático de Língua Portuguesa; a favor ou contra?" Entrevistado por Ezequiel Theodoro da Silva in Leitura Teoria e Prática, vol. 06, número 6 (junho,1987) páginas 3-7.
- GÓI, Vera Lúcia. "Fichas de Consulta em Substituição ao Livro Didático". Cadernos CEDES, São Paulo, número 10, (1984) , páginas 53-56.
- KELLY, C. "O livro e o Ensino" in Revista do Livro, Rio de Janeiro, vol. XIII, número 43 (1970), páginas 11-13.

- LAJOLO, M. "O Livro Didático; velho tema, revisitado". Em Aberto, Brasília, vol. VI, número 35 (1987), páginas 1-9.
- "Mas um mal necessário?". JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, abril, 1985, p. 8.
- MENEGAT, Clarice T. Arenhart. Considerações Acerca do Livro Didático. Dissertação de Mestrado: Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica - RS, 1981, 99 páginas.
- MOLINA, O. "O Livro Didático e as Habilidades de Estudo" in Revista Ciência e Cultura, vol. 38, número 5 (maio, 1986) páginas 845-8.
- MOYSÉS, L.M.M. "O cotidiano do Livro Didático na Escola; as características do Livro Didático e os alunos" in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 67, número 5 , (1986), páginas 657-8.
- OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. O Livro Didático. (3ª Ed.) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
- PONDÉ, Glória e outros. "O Livro Didático na Área de Comunicação e Expressão" in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 66 (1985), páginas 149-151.
- PONDÉ, Glória e outros. "O Livro Didático na Área de Comunicação e Expressão" in Revista Ciência e Cultura, vol. 38, número 5 (1986), páginas 829-835.
- SANTOS, J.R. "Livro Didático; um mal necessário?" in Cadernos de Pesquisa, número 63 (novembro, 1967), páginas 99-100.
- SASAKI, Robinson e outros. O Livro Didático em Questão, São Paulo: Cortez, 1989.

ANEXOS

Entrevistas realizadas com professoras de Português, dos seguintes colégios: Externato Farroupilha e E.E.P.G. Leonor Zuhlke Falson.

Entrevista 1 - E.E.P.G. Leonor Z. Falson

1) Você acha importante a utilização do Livro Diático em sala de aula? Por quê?

Prof. - " Creio que o livro didático limita muito a aula. Ele deve ser usado como mais um elemento, mas não como o principal".

2) Quais os recursos que você utiliza durante a aula?

Prof. - " Costumo selecionar diversos textos, com esquemas diferenciados de interpretação. Exijo do aluno que copie o texto em seu caderno, como treino para ortografia. Procuro mais trabalhar com leitura e interpretação e pouco com gramática. O aluno precisa aprender a ler, entender e se expressar, fundamentalmente".

3) Se você não utilizasse o livro didático quais os recursos que você usaria? Como você elaboraria suas aulas?

Prof. - " Costumo utilizar notícias de jornais e revistas. Adoraria utilizar um vídeo para podermos reproduzir os diálogos e pensar um pouco nas novelas que são os atuais "livros" do povo brasileiro".

4) Qual o número de aulas dadas por dia? Você teria condições de elaborar suas aulas com base em outro texto mais atualizado e interessante em forma de apostila?

Prof. - " Tenho 5 aulas por dia. Embora com carga -

parcial, elaborar a aula em casa é quase impossível. Há outros afazeres."

5) Você acha que o livro didático torna o aluno dependente, acomodado?

Prof. - " Sem dúvida, o livro didático vicia o aluno' a seus esquemas e quando se apresenta outros, o aluno se perde e mostra a dificuldade que - tem em enfrentar novas situações linguísticas"

6) Você usa o livro didático a critério da escola ou - de você mesmo? Você é a favor ou contra o uso do livro didático? Por quê?

Prof. - " Não despenso o livro didático, mas procuro - misturá-los. Não há nenhum ideal. Alguns ga- nham em texto e interpretação, mas perdem na gramática e vice-versa.

Sou a favor da utilização do livro didático como um complemento, desde que não torne o aluno dependente dele."

Entrevista 2 - Mesma escola e as mesmas perguntas anteriores.

1) Prof. - " Acho dispensável o livro didático, por- que limita o campo de ação do professor. Porém, nas atuais condições de trabalho,' como preparar material para utilização em sala de aula? Não há tempo, não há dinheiro. Portanto... o livro didático continua sendo utilizado, apesar de tudo."

2) Prof. - "Todo recurso humano possível, pois recur- so material inexistente. Através dos livros - fazemos leitura (quando há livros), inter- pretações e exercícios. Textos de jornais,' revistas, cartazes, livros paradidáticos e

sugestões trazidas por alunos.

- 3) Prof. - "Os mesmos citados na questão anterior. ' Pesquisando textos ou material do interesse da realidade apresentada. daí, patiríamos para elementos novos de acordo com o ' desenvolvimento apresentado pela classe."
- 4) Prof. - " Depende; oito, nove e até dez.  
Que sonho! A realidade é bem outra. Não' há tempo nem para correção do essencialmente necessário.
- 5) Prof. - Dependente, não. Acho que o termo seria acomodado.
- 6) Prof. - " A meu critério. Sou a favor. Como não utilizá-lo? Ainda é melhor do que a improvisação."

Entrevista 3 - Externato Farroupilha - mesmas perguntas.

- 1) Prof. - " O livro didático pode ser facilmente substituído, se houver possibilidade de usar outros materiais.
- 2) Prof. - " Eu uso jornais, revistas, flaps, xerox ' diversos, jogos, cartazes, etc.
- 3) Prof. - " Eu não uso apenas o livro didático, uso' outros materiais que foram citados na questão anterior.
- 4) Prof. - "10 aulas por dia. Sim, basta que seja oferecido tempo e todo material necessário para essa elaboração. Isto é absolutamente ' necessário, pois não é possível realizar ' coisas novas se não tiver tempo e material. Eu particularmente faço uso de apostila e procuro sempre trazer para sala de aula textos reais, que sejam bem próximos da

época e da realidade em que vivemos."

- 5) Prof. - " Ele torna o aluno um pouco acomodado, pois tudo o que é oferecido de uma maneira semi-pronta leva a se pensar cada vez menos."
- 6) Prof. - " Uso pelo critério da escola, mas ele é usado só como um pequeno complementar, podendo ser abandonado sem mudar nada.
- Na escola particular ele pode ser adotado porque é apenas um complemento (não essencial). Na escola pública é difícil não adotá-lo, pois falta todo o apoio necessário, já que não há tempo, material, amparo ou qualquer espécie de ajuda para o preparo de qualquer aula.
- Para mim, infelizmente, há duas realidades diferentes."